

dia a dia

TRAGÉDIA NAS ÁGUAS DO NORTE E NORDESTE

2 dias + 2 naufrágios = dezenas de mortos

Lancha que levava estudantes e trabalhadores na travessia Mar Grande-Salvador, na Baía de Todos os Santos, virou com mais de 120 pessoas a bordo. Na noite de terça, barco no Rio Xingu, no Pará, naufragou

Aconteceu de novo. Uma lancha que transportava estudantes e trabalhadores na Baía de Todos os Santos, perto de Salvador (BA), virou com mais de 100 pessoas a bordo, causando comoção em todo o país, ontem. A tragédia ocorreu menos de 48 horas após outra embarcação, no Rio Xingu, Pará, ter naufragado (leia mais ao lado).

Até a noite de ontem, as autoridades falavam que das 124 pessoas que estavam na lancha Cavalo Marinho 1, 20 haviam sido retiradas do mar mortas e mais de 90, resgatadas com vida.

Por volta das 6h30, o veículo fazia a travessia entre Mar Grande, na Ilha de Itaparica, e Salvador. A viagem é realizada normalmente em 40 minutos.

A tragédia ocorreu a cerca de 200 metros do terminal marítimo de Salvador.

Segundo relatos dos sobreviventes, fortes ondas atingiram a lancha e chovia muito. Os passageiros que estavam de um lado se concentraram do outro, desnivelando o veículo e virando-o de ponta-cabeça.

Conforme a Capitania dos Portos, três navios foram enviados para a área do acidente. O socorro também

foi feito com apoio do Grupamento Aéreo da Polícia Militar baiana e do Corpo de Bombeiros. Embarcações particulares igualmente ajudaram nas buscas.

De acordo com o Comando do 2º Distrito Naval, os trabalhos seriam interrompidos ontem à noite e retomados na manhã de hoje.

Os corpos das vítimas foram levados para duas unidades do IML (Instituto Médico Legal). Até o início da noite, 11 vítimas tinham sido identificadas. Entre elas estão duas crianças: Davi Gabriel Martim, de seis meses, e Darlan Reis Queiroz, de 2 anos. As cenas do resgate dos menores comoveu os moradores de Salvador.

TRISTEZA/ O coordenador de urgência do Samu de Salvador, Ivan Paiva, afirmou ser “improvável que alguém ainda seja resgatado com vida”, apesar dos esforços das autoridades.

A Marinha afirmou que a lancha estava regular e instaurou inquérito administrativo para apurar as causas do acidente.

Já o presidente da Astramab (Associação dos Transportadores Marítimos da Bahia), Jacinto Chagas, declarou que a lancha estava com todos os itens de segurança em dia.



Socorristas lutaram para reanimar vítimas da lancha que virou no mar baiano



Bombeiros e peritos trazem corpos até a margem do Rio Xingu

Número de mortos em naufrágio no Pará aumenta

■ Passou para 21 o número de pessoas mortas no naufrágio da embarcação Capitão Ribeiro, ocorrido na noite de quarta-feira no Pará. Conforme a Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do estado, equipes que trabalham nas buscas das vítimas encontraram ontem mais 11 corpos. Mais 23 pessoas foram resgatadas com vida e cinco estão desaparecidas.

Os corpos foram levados para o ginásio municipal de Porto de Moz, onde os peritos fazem o trabalho de identificação, seguido de reconhecimento por parte dos familiares para a liberação.

O navio naufragou em uma região conhecida como Ponte Grande do Xingu, localizada entre os municípios de Senador José Porfírio e Porto de Moz. A embarcação saiu de Santarém com destino a Vitória do Xingu.

Segundo a Agência Estadual de Regulação e Controle de Serviços Públicos, a embarcação não estava legalizada junto à agência e fazia o transporte de passageiros de forma clandestina.

Onde foi o acidente

